



Revista de Estilos de Aprendizaje / Journal of Learning Styles

ISSN: 1988-8996 / ISSN: 2332-8533

Investigación y Formación en la Cibercultura [en] Research and Training in Cyberculture

Received: 27 October 2022 / Accepted: 30 October 2022

A pandemia causada pelo novo coronavírus, entre as inúmeras demandas de adaptação apresentadas à vida em sociedade, evidenciou desigualdades (materiais e simbólicas) e contradições (de forma e de conteúdo) nas ofertas e nas práticas educativas, sublinhando a potência da Cibercultura (Santos, 2019) e, ao mesmo tempo, nossos não-saberes em relação ao que se pode fazer nela/com ela. Entendemos a Cibercultura “como a cultura contemporânea que revoluciona a comunicação, a produção e circulação em rede de informações e conhecimentos na interface cidade–ciberespaço” (Santos, 2019, p. 21), sendo estruturada pelas tecnologias digitais de onde emergem novos perfis cognitivos, com demandas próprias e traçando relações únicas e diferenciadas com os processos de ensino-aprendizagem (Santos, 2013).

Frente à necessidade de isolamento físico, para conter a circulação do vírus, as instituições de ensino se viram obrigadas a pensar em estratégias remotas que permitissem a continuidade dos ritos educativos, o que não se configurou em um processo simples, por diversas razões. A vida na Cibercultura, embora familiar para muitos estudantes e professores, não dialoga necessariamente com o que é/foi/tem sido praticado nas escolas e nas universidades, e isso tem exigido um esforço de apropriação e de criação de outros modos de *aprenderensinar* por meio de encontros produzidos no digital em rede. Nesse contexto, tornam-se imperativos o debate, o investimento, a formação e o estímulo às vivências na/com a Cibercultura, criando intencionalidades pedagógicas que não se reduzam ao ensino remoto emergencial, más que criem linguagens, procedimentos e compromissos éticos-estéticos-políticos com novos modos de educar.

A reflexão sobre novas formas de docência, mais atentas às práticas no ciberespaço e a itinerância de alunos(as) e demais praticantes culturais pelas redes precisa estar atenta às novas formas de comunicação, incluindo o debate sobre as fake news, o uso de memes e virais, a posição da docência não mais como pólo emissor exclusivo, más como mediadores da construção autoral do conhecimento. A perspectiva da exclusão digital e, quando esta ocorre, da falta de letramento cibercultural, reflete-se na condução do processo de *ensinoaprendizagem* nos AVEs utilizados. Durante o ensino remoto emergencial muitas universidades têm disponibilizado tablets com chips de dados, porém ignorando

dificuldades de acesso às redes de comunicação em determinadas localidades, além das dificuldades de professores com o uso de tecnologias que, até então, não utilizavam e não receberam formação para tal.

Para avançarmos em formas de *ensinoaprendizagem* referenciadas na cibercultura e que considera o papel de uma docência artesanal, precisamos problematizar a nossa atuação na formação de professores. Faz-se necessário analisar o giro comunicativo oportunizado pelo digital em rede, a começar pelas potências da Educação Online. A Educação Online não é, necessariamente, uma prática da Educação a Distância, tampouco um desdobramento dela (Santos 2020). Também não corresponde ao que tem sido referenciado em termos de pandemia do Covid-19 como Ensino Remoto.

A Educação Online envolve modos de *ensinoaprendizagem* – ou atos de currículo (MACEDO, 2011) – mediados por interfaces digitais (PIMENTEL, 2018). Cria relações horizontais que incorporam uma série de práticas inspiradas nas nossas vivências na internet. Remete à opção por uma comunicação todos-todos, onde os sentidos estão em permanente negociação e disputa. Refuta exclusividades de interface, transitando por sistemas computacionais diversos (PIMENTEL, 2018). Concilia fontes, técnicas e tecnologias. Mira a dialogia e a interatividade; a conectividade e a autoria (PIMENTEL, 2018). É um potente contraponto à educação bancária.

A Educação Online é um fenômeno da Cibercultura (Santos, 2020) e, como tal, transborda os limites de uma concepção curricular interdita ao movimento. Educação Online é invento praticado em rede, nos cotidianos da formação conjunta, coautora, fazedora de formas múltiplas porque nessa estética de *aprenderensinar*, “forma é conteúdo” (Santos, 2020).

Por isso, precisamos refletir sobre as práticas de *ensinoaprendizagem* a partir de uma referência de que o que o ciberdocente realiza precisa ser compreendido como extensão de um complexo de autorias em rede. O discente da Educação Online tem consciência de seu percurso de aprendizagem – *individualcoletivo* – mapeado por desenhos didáticos alternativos cocriados com o professor (Pimentel, 2018). Seja na tela do computador, do tablet ou do celular, a Educação Online se afirma como uma estética de *aprenderensinar* que se contrapõe aos processos de industrialização da educação presencial, remota ou a distância, intermediadas por práticas comunicacionais hipertextuais e interativas (Pimentel, 2018). É fundamental que o professor da Educação Online se identifique com uma concepção de educação enquanto “obra aberta, plástica, fluida, hipertextual e interativa” (Santos; Silva, 2009, p. 275).

Para Castells, estamos, na sociedade da informação em rede em uma realidade na qual “as mensagens não são apenas segmentadas pelos mercados mediante estratégias do emissor, mas são cada vez mais diversificadas pelos usuários de mídia [online] de acordo com seus interesses, por intermédio da exploração das vantagens das capacidades interativas” (Castells, 1999, p. 497). Como aponta Santos (2019), podemos ter “incluídos ciberculturais” a partir de uma inclusão cibercultural que contemple a realidade da nova cena sociotécnica, sendo capaz de “apropriar-se ou apoderar-se da dinâmica autoral, colaborativa e móvel” (Santos, 2019, p. 29).

É necessário reconhecer que o “a distância” das modalidades de educação não significa distanciamento, mas mobilidade que, sem bem praticada, estimula a autonomia. Autonomia, contudo, não significa isolamento e solidão, ao contrário. É liberdade para fazer junto, em rede, em qualquer lugar, a qualquer momento. É mais autoria, cocriação e menos comandos. É entender o virtual como virtualidade, como o que pode vir a ser. É itinerância hipertextual. É docência artesanal e discência conectada - com a máquina, com o mundo, com o outro. Nesse cenário, para

Neste dossiê, portanto, dialogamos com autores que buscam conhecer práticas e propostas de formação de ciberdocentes e de ciberestudantes, forjados na pandemia ou antes dela. Os textos

contém/problematizam/propõem experiências no âmbito das educações praticadas em outras presencialidades, via tecnologias digitais, em tempos de pandemia. Privilegiamos análises que contemplem o conceito de Educação Online, compreendendo-a como fenômeno da Cibercultura, praticada em rede, devendo ser diferenciada da estrutura da Educação a Distância e das práticas atuais do Ensino Remoto (Santos, 2020), envolvendo processos de *ensinoaprendizagem* mediados por interfaces digitais e transitando por sistemas computacionais diversos, dialogando com a interatividade, a dialogia, a conectividade e a autoria (Pimentel, 2018).

Referências

- Castells, M. (1999). *A Galáxia da Internet: Reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- Pimentel, M. (2018). Princípios do desenho didático da educação online. *Revista Docência e Cibercultura*, 2, 1-14.
- Santos, E. (2013). Saberes da docência online: dialogando com a epistemologia da prática e com os saberes dos professores-tutores da UERJ-CEDERJ. Daniel Mill; Cristiano Maciel. (Org.). *Educação a Distância: elementos para pensar o ensino-aprendizagem contemporâneo*. Cuiabá: EDUFMT, 1, 125-144.
- Santos, E. EAD, palavra proibida. Educação online, pouca gente sabe o que é. Ensino remoto, o que temos para hoje. Mas qual é mesmo a diferença? #livesdejunho... *Revista Docência e Cibercultura*. <https://bit.ly/2BLV9zi>.
- Santos, E. (2019). Pesquisa-formação na Cibercultura. 1. ed. Teresina: EDUFPI, 1, 223.
- Santos, E. e Silva, M. (2009). O desenho didático interativo na educação online. *La Revista Iberoamericana de Educación*, Madrid, España (1)49, 267-287. <https://doi.org/10.35362/rie490683>



© 2022 by the authors. Submitted for possible open access publication under the terms and conditions of the Creative Commons